



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO:
BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Priscilla Teixeira Leite Nogueira¹, Inês Maria Meneses dos Santos²

RESUMO

Objetivos: Descrever as dificuldades vivenciadas pelo binômio mãe-filho pré-termo no processo de aleitamento de pré-termos em uma UTIN e alojamento conjunto e; Propor estratégias para promoção do aleitamento materno à pré-termos na UTIN e alojamento conjunto. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. **Resultados:** Por tratar-se de um projeto de pesquisa em andamento de IC, aprovado para iniciar em agosto de 2010, não há dados disponíveis. **Considerações:** Considero que conhecer e compreender o complexo processo do nascimento e os fatores que nele interferem, especialmente no caso da prematuridade, é fundamental para a assistência de qualidade efetiva ao binômio mãe-filho, bem como para otimizar e racionalizar o atendimento prestado em todas as etapas do ciclo reprodutivo, priorizando as ações de prevenção, recuperação e manutenção da vida. **Descritores:** Enfermagem neonatal, Prematuridade, Aleitamento materno.

¹ Acadêmica de Enfermagem. EEAP/UNIRIO- Bolsista IC. E-mail: priis_teixeira@hotmail.com. ² Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do DEMI/EEAP/UNIRIO. E-mail: inesmeneses@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A partir do interesse na área de saúde da mulher e do recém-nascido, e através das observações nos estágios e no próprio cotidiano, chamou a atenção para o grande número de mães, de pré-termos que desenvolvem dificuldades na amamentação, ocasionando com isso um desmame precoce. Dessa observação surgiu a motivação para a elaboração do presente estudo, tendo em vista a importância do aleitamento materno para a saúde materna e neonatal, representando um fator determinante na humanização do nascimento e proporcionando inúmeras vantagens para os pré-termos das quais destacam-se: Propriedades nutritivas e imunológicas do leite humano, seu papel na maturação gastrointestinal e formação do vínculo mãe-filho, aumento do desempenho neurocomportamental, menor incidência de infecção, melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor e menor incidência de re-hospitalização. (Scochi e Serra, 2004, Galdeano e Mendes, 2006). A prematuridade é um dos grandes problemas de saúde pública, contribuindo com elevados números para a morbi-mortalidade infantil, por isso os recém-nascidos prematuros necessitam de uma assistência que possibilite a sua sobrevivência. (Flávio e Vaz, 1986, p.298). É importante ressaltar a redução nas taxas de infecção, principalmente da enterocolite necrozante, em prematuros alimentados com leite materno, evitando com isso, o retorno à hospitalização e possível reincidência do recém-nascido para UTI. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2008). Partindo do princípio que a enfermeira desempenha um papel fundamental, dentre os profissionais de saúde, no que diz respeito a essa prática, e com a finalidade de reduzir as dificuldades encontradas, baseio meu

estudo na estimulação e reavaliação das estratégias para reversão desse quadro, a fim de que os benefícios a curto e longo prazo sejam assegurados.

Os objetivos: Descrever as dificuldades vivenciadas pelo binômio mãe-filho pré-termo no processo de aleitamento de pré-termos em uma UTIN e alojamento conjunto; propor estratégias para promoção do aleitamento materno à pré-termos na UTIN e alojamento conjunto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa. O estudo será desenvolvido na UTIN e no Alojamento conjunto do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. A amostra será constituída do binômio mães/recém-nascidos prematuros, onde o critério de escolha para os casos será restringido às mães de prematuros em aleitamento. Os dados serão coletados utilizando três técnicas: Entrevista com a mãe, pesquisa em prontuário e Observação e avaliação da mamada. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa EEAN\HESFA, protocolo nº 21/2009.

RESULTADOS

Por tratar-se de um projeto de pesquisa em andamento de IC, aprovado para iniciar em agosto de 2010, não há dados disponíveis. No momento o estudo encontra-se na etapa da coleta de dados, a partir desta etapa será possível analisar e integrar as fontes, permitindo, assim, uma maior compreensão das questões que nos cercam sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES

Considero que conhecer e compreender o complexo processo do nascimento e os fatores que nele interferem, especialmente no caso da prematuridade, é fundamental para a assistência de qualidade efetiva ao binômio mãe-filho, bem como para otimizar e racionalizar o atendimento prestado em todas as etapas do ciclo reprodutivo, priorizando as ações de prevenção, recuperação e manutenção da vida. E identificar fatores de risco associados ao ciclo gravídico-puerperal possibilita direcionar e adotar medidas preventivas e curativas de forma adequada.

REFERÊNCIAS

Scochi SGC, Serra AOS. (2004). Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma uti neonatal. *Revista latino-americana de enfermagem*. (12), no.4. Ribeirão preto July/aug.

Hungler PB, Polit FD. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 3ª ed. Porto alegre: Artes médicas; 1995.

Galdeano EL, Mendes DPA. (2006). Percepção dos enfermeiros quanto aos fatores de risco para vínculo mãe-bebê prejudicado. *Ciência, cuidado e saúde*. (5), no.3, 363-371. Maringá setembro/dezembro.

Flávio CAV. (1986). Prematuridade- fatores etiológicos. (8), 169-171. São Paulo. Disponível no site:
<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/962.pdf>

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2008). *Curso Nestlé de Atualização em pediatria*. 65ª ed. Natal.

Fogo M. (1998). Programa de orientação e incentivo ao aleitamento materno do recém-

nascido prematuro. Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Motricidade Oral-Fonoaudiologia Hospitalar. São Paulo. Sociedade Brasileira de Pediatria. (2008). *Manual de Orientação para a Alimentação do Lactente, do Pé-escolar, do Escolar, do Adolescente e na Escola*. Departamento de Nutrologia. 2.ed. São Paulo.

Andrade MS, MatsuoT, Monteiro AC, Réa FM, Vannuchi OTM. (2004). Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Aleitamento Materno em Unidade de Neonatologia. *Revista saúde pública*. (38), no.3, 422-8.

Lamounier JA, Lana APB. (2001). Centro de Saúde Amigo da Criança: uma referência em aleitamento materno. *Revista de medicina minas gerais*. (11), no.4, 235-245.

Cuman NKR, Ramos, CAH. (2009). Fatores de risco para prematuridade. *Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem*. (13), no.2, 297-304.

Kenner, c. (2001). *Enfermagem Neonatal*. 2.ed. Rio de janeiro: Reichmann & Affonso.

Silva PJM, Tamez NR. (1999). *Enfermagem na UTI Neonatal - assistência ao recém-nascido de alto risco*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Cattoni MD, Issler H, Neiva BCF, Ramos ALJ. (2003). Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-Oral. *J. Pediatria (Rio J.)*. (79), No.1. Porto Alegre Jan./Feb.

Hubner MM. (1998). *Guia Para Elaboração De Monografias E Projetos De Dissertação De Mestrado E Doutorado*. Editora Mackenzie.

Recebido em: 14/08/2010

Aprovado em: 30/12/2010